



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Castro Carvalho, Cláudia; Fonseca da Silva, Barbara Tereza
Características epidemiológicas de acidentes por mordedura de cão atendidos em unidade básica de
saúde no nordeste do Brasil
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 20, núm. 1, 2007, pp. 17-21
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40820104>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE ACIDENTES POR MORDEDURA DE CÃO ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO NORDESTE DO BRASIL

Epidemiological characteristics of dog bite accidents attended at a basic health unit in northeast Brazil

Artigo original

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar as características epidemiológicas de pacientes mordidos por cães e atendidos no Centro de Saúde Paulo Ramos, em São Luís, Maranhão, no período de janeiro a junho de 2002. Coletaram-se dados nas fichas de investigação epidemiológica de 189 pacientes de ambos os sexos, de 1 a 21 anos de idade. As variáveis analisadas foram idade, sexo e ocupação do acidentado; local do evento, condição vacinal e procedência do cão, e características da ferida como a parte do corpo atingida e o tipo de ferida. Os resultados obtidos demonstraram que os acidentados eram principalmente da faixa etária de 8 a 14 anos (n=81; 43%) e do sexo masculino (n=119; 63%). Das fichas estudadas, 135 (71%) dos acidentes ocorreram em residência. Em 104 (55%) casos, as mordidas ocorreram nos membros inferiores, sendo 145 (77%) considerados como ferimentos profundos. A ocupação mais frequente foi a de estudante, em 154 (81%) acidentados. Os cães vacinados foram responsáveis por 87 (46%) dos acidentes. Conclui-se a partir deste trabalho que o perfil epidemiológico dos acidentes de mordedura de cão, no local de estudo, foi composto preferencialmente pelo sexo masculino, na faixa etária de 8 a 14 anos, com ferimentos profundos em membros inferiores. Ressalta-se que medidas de prevenção são necessárias, assim como a promoção de um trabalho educativo para a conscientização da população sobre os riscos e a gravidade deste tipo de acidente.

Descritores: Acidentes; Mordeduras e picadas; Cães.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the epidemiological characteristics of patients bitten by dogs and attended at the Centro de Saúde Paulo Ramos, in São Luís, Maranhão, from January to June, 2002. The data were collected from the epidemiological investigation records of 189 patients of both genders, from 1 to 21 years old. The analyzed variables were the victims' age, sex and occupation; event location, dog's vaccinal condition and origin; and wound characteristics such as the affected part of the body and wound type. The results showed that the victims were mainly from the age group of 8 to 14 years old (n=81; 43%) and male (n=119, 63%). From the studied records, 135 (71%) of the accidents happened at home. In 104 (55%) of the cases, the bites occurred in lower limbs, 145 (77%) being considered as profound wounds. The most frequent occupation was student, in 154 (81%) of the victims. The vaccinated dogs were responsible for 87 (46%) of the accidents. We conclude from this study that the epidemiological profile of the victims of dog bites, attended at the studied location, consisted mainly of males, at the age group of 8-14 years with profound wounds in lower limbs. It is worth to point out that prevention measures are necessary, as well as the promotion of an educational work for the population to become aware of the risks and the gravity of this type of accident.

Descriptors: Accidents; Bites and stings; Dogs.

Cláudia Castro Carvalho⁽¹⁾
Barbara Tereza Fonseca da Silva⁽²⁾

1) Médica Veterinária, Especialista em Ciências Básicas e da Saúde - Universidade Federal do Maranhão.

2) Médica, Mestre, Professora Adjunto II
Departamento de Ciências Fisiológicas
- Universidade Federal do Maranhão.

Recebido em: 27/07/2006

Revisado em: 17/01/2007

Aceito em: 05/02/2007

INTRODUÇÃO

Os acidentes na infância e adolescência representam uma causa importante de morbi-mortalidade no mundo atual, constituindo um grande problema de saúde pública, ao lado de doenças gastrintestinais, respiratórias e desnutrição protéico-calórica⁽¹⁾. Dentre os principais tipos de acidentes, as mordeduras de animais, principalmente as caninas; estas são objeto de grande preocupação na saúde pública por causa da possibilidade de transmissão da raiva, doença grave quase que invariavelmente fatal⁽¹⁻⁴⁾.

Além disso, existem os custos relacionados ao tratamento médico dos acidentes de mordedura por cão, desde infecções localizadas até cirurgias plásticas de reconstituição. Estes tratamentos consomem recursos públicos que poderiam ser aplicados em programas de promoção à saúde, atendendo um número maior de pessoas⁽¹⁻⁵⁾.

As crianças, adolescentes e os adultos jovens estão sujeitos aos altos índices de mordeduras por animais, cuja prevenção pode ser mais bem efetuada quando os diversos fatores de risco envolvidos nesse tipo de acidente são conhecidos.

Dados nacionais sobre a raiva humana, de 2000 a 2004, têm mostrado a região Nordeste como a que possui a maior incidência nacional, uma média de 45% (n=47) de todos os casos anuais comprovados. Dos 104 casos de raiva nestes últimos cinco anos, o estado do Maranhão representa 15% (n=16) na estatística nacional. Entre as vítimas, a maior porcentagem é do sexo masculino 68% (n=71), e 38% (n=39), proveniente das faixas etárias mais jovens⁽⁷⁻⁸⁾. Trabalhos educacionais devem ser realizados principalmente nas escolas, pois as principais vítimas de mordeduras caninas, e, consequentemente, de morte por raiva humana, são indivíduos nestas faixas de idade⁽¹⁻⁷⁾.

O objetivo deste trabalho foi verificar as características epidemiológicas de acidentes por mordedura de cão, atendidos no Centro de Saúde Paulo Ramos, em São Luís, Maranhão, no nordeste do Brasil, de janeiro a junho de 2002.

MÉTODOS

Este trabalho é documental e retrospectivo. Os dados foram coletados de fichas de investigação epidemiológica padronizadas, arquivadas pela Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, no Centro de Saúde Paulo Ramos, localizado no Centro de São Luís, Maranhão. Este centro possui um serviço de atenção básica de saúde. No ano de 2002, foram atendidos 951 pacientes mordidos por animais. O período estudado foi de janeiro a junho de 2002.

Verificou-se um total de 230 registros de pacientes, na faixa etária de 1 a 21 anos de idade, de ambos os sexos,

atendidos por mordedura de animais diversos. Um total de 189 pacientes envolviam acidentes com cão. Foram excluídos aqueles pacientes mordidos por gatos (n=25), macacos (n=14) e morcegos (n=2), e aqueles menores de 1 ano e maiores de 21 anos.

Coletaram-se as variáveis: faixa etária, sexo, ocupação, local do acidente (residência ou via pública), situação vacinal do cão (vacinado ou não vacinado), procedência (bairro), parte do corpo agredida (cabeça, tronco, membros superiores, membros inferiores ou mais de uma região corporal) e tipo de ferida (superficial profunda ou dilacerada). Quando a situação vacinal do animal era ignorada, a ficha epidemiológica estava preenchida com “animal não vacinado”.

Este trabalho obteve aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão, e do Centro de Saúde Paulo Ramos para a coleta de informações.

RESULTADOS

Um total de 189 pessoas agredidas por cães foi observado durante os meses de janeiro a junho de 2002, no Centro de Saúde Paulo Ramos. As freqüências das classes das variáveis demográficas estão listadas na tabela I. Em relação à idade, o centro atendeu mais pacientes nas faixas etárias mais jovens, de 8 a 14 anos (n=81) 43% e de 1 a 7 anos (n=71) 38%, do que de 15 a 21 anos (n=37) 19%. Em relação ao sexo, observou-se um número maior de pacientes do sexo masculino (n=119) 63% do que do sexo feminino (n=70) 37%. A principal ocupação foi a de estudante (n=153) 81%, seguida por serviços gerais (n=9) 5%. Do total da amostra, 27 (14%) pacientes eram pré-escolares.

Tabela I. Faixa etária e sexo dos pacientes atendidos por mordedura de cão no Centro de Saúde Paulo Ramos, São Luís-MA, no período de janeiro a junho de 2002. N = 189

Variáveis	Unidades de observação	%
Faixa etária:		
1 a 7 anos	71	38
8 a 14 anos	81	43
15 a 21 anos	37	19
Sexo:		
Masculino	119	63
Feminino	70	37

Fonte: Centro de Saúde Paulo Ramos, São Luís, MA, 2002.

Considerando o local do acidente, foram observados mais pacientes mordidos por cão em residência (n=135; 71%) do que na via pública (n=59; 29%). As proporções de

cães vacinados (n=87) 46% e não vacinados (n=102) 54% que causaram os acidentes foram semelhantes. Verificou-se que os pacientes eram procedentes de bairros variados de São Luís.

As partes do corpo mais agredidas foram os membros inferiores (n=104) 55% e os superiores (n=51) 27%, seguidos da cabeça (n=17) 9% e o tronco (n=8) 4%. Houve mais de uma região corporal atingida em (9) 5% dos casos. Ferimentos profundos foram observados em (145) 77% dos atendimentos; superficiais em (41) 22% e dilacerados em somente (3) 1%. Estes dados estão listados na tabela II.

Tabela II. Parte do corpo agredida e tipo de ferida dos pacientes atendidos por mordedura de cão no Centro de Saúde Paulo Ramos, São Luís-MA, no período de janeiro a junho de 2002. N = 189

Variáveis de estudo	Unidades de observação	%
Parte do corpo afetada:		
Cabeça	17	9
Tronco	8	4
Membros inferiores	104	55
Membros superiores	51	27
Mais de uma região corporal	9	5
Tipos de ferida:		
Superficial	41	22
Profunda	145	77
Dilacerada	7	1

Fonte: Centro de Saúde Paulo Ramos, São Luís, MA, 2002.

As mordidas na cabeça (10/17) 59%, membros superiores (20/51) 39% e inferiores (38/104) 37% predominaram na faixa etária de 1 a 7 anos. Mordidas no tronco (6/8) 75%, em mais de uma região corporal (5/9) 56% e nos membros inferiores (53/104) 51% ocorreram mais freqüentemente na faixa etária de 8 a 14 anos. E, na faixa etária de 15 a 21 anos, observaram-se maiores porcentuais de mordidas nos membros superiores (20/51) 39%, mais de uma região corporal (3/9) 33% e membros inferiores (13/104) 13% (figura 1).

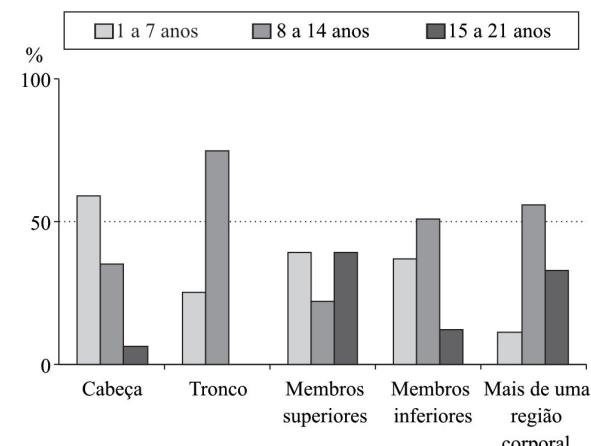


Figura 1. Distribuição percentual dos pacientes atendidos por mordedura de cão no Centro de Saúde Paulo Ramos, em relação à parte do corpo afetada e faixa etária, São Luis-MA, de janeiro a junho de 2002. (Os valores são significantemente diferentes; $p < 0,05$)

Foram observadas proporções semelhantes de acidentes residenciais com cães vacinados (69/135) 51% e não vacinados (66/135) 49%. Nos acidentes na via pública foram observados mais cães não vacinados (36/54) 67% do que vacinados (18/54) 33% (figura 2).

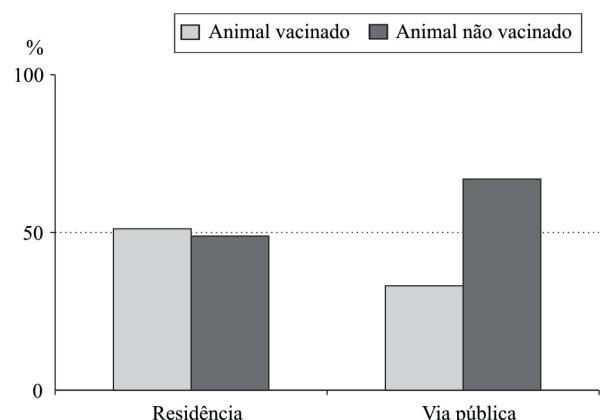


Figura 2. Distribuição percentual dos pacientes atendidos por mordedura de cão no Centro de Saúde Paulo Ramos, em relação ao local de ocorrência da agressão e estado vacinal do cão, São Luis, MA, de janeiro a junho de 2002. (Os valores são significantemente diferentes; $p < 0,05$).

Os ferimentos profundos foram mais encontrados quando houve mais de uma região corporal atingida (9/9), 100%, ou quando foram mordidas a cabeça (14/17) 82%, ou os membros inferiores (85/104) 81% ou os membros superiores (33/51) 65%. No tronco, ocorreram tanto ferimentos profundos (4/8) 50% como ferimentos superficiais (4/8) 50% (figura 3).

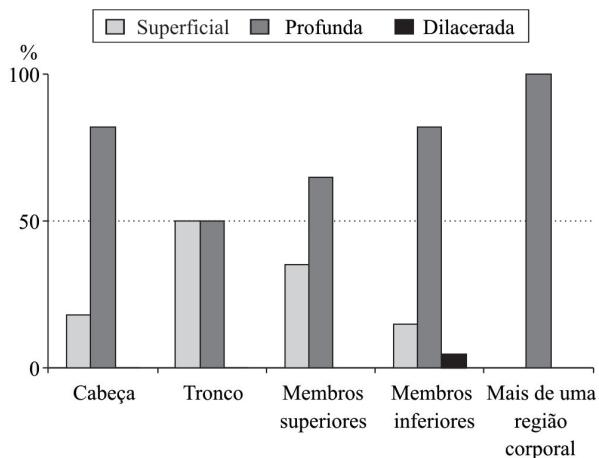


Figura 3. Distribuição percentual dos pacientes atendidos por mordedura de cão no Centro de Saúde Paulo Ramos, em relação à parte do corpo afetada e tipo de ferida, São Luís-MA, de janeiro a junho de 2002. (Os valores são significantemente diferentes; $p < 0,05$).

DISCUSSÃO

Das 230 fichas epidemiológicas preenchidas durante os seis meses de atendimento no Posto de Saúde Paulo Ramos, 189 (82%) pertenciam a pacientes mordidos por cães. Esta freqüência se encontra dentro da faixa esperada, quando comparada com outros trabalhos, cujas freqüências variam entre 50% a 88%⁽¹⁻⁴⁾. O trabalho com a menor freqüência de mordedura canina é o único cuja ausência de preenchimento completo das fichas epidemiológicas chega a 60%⁽³⁾.

Foi atendido um número maior de pacientes nas faixas etárias de 8 a 14 anos. Em seguida, na faixa de 1 a 7 anos, e, por último, na faixa etária de 15 a 21 anos. Estas faixas etárias estão sujeitas, nesta ordem, a mais acidentes do que os adultos, incluindo a mordedura de cão. Estas faixas etárias estão relacionadas à maior movimentação e ao maior espaço social ocupado, pois utilizam como área de lazer, além da sua casa, locais públicos. Considerando ainda o fato de que os indivíduos destas faixas etárias possuem curiosidade sobre os animais, eles se aproximam, brincam e até mesmo provocam o cão. Muitas vezes o comportamento da criança e do adolescente não é provocativo, mas perturba o cão,

com atividades de correr, gritar, pular, que são inerentes que estas faixas etárias⁽¹⁻⁵⁾.

Foram atendidos mais pacientes do sexo masculino do que do sexo feminino. Esta diferença é observada em todos os trabalhos com acidentes de mordedura por cães nestas faixas etárias⁽¹⁻⁷⁾. A predominância do sexo masculino entre as vítimas de acidentes justifica-se, provavelmente, pelos comportamentos diferentes de cada sexo e por fatores culturais, que determinam mais liberdade aos meninos e maior cuidado às meninas.

Como as faixas etárias estudadas variaram entre 1 a 21 anos, a ocupação mais encontrada foi a de estudante. Havia poucas pessoas empregadas, em somente 5% das fichas. As ocupações estavam todas relacionadas a serviços gerais, como doméstica e servente. Provavelmente, isto decorre do baixo poder aquisitivo da população atendida no posto de saúde. Os pré-escolares estavam presentes também devido à faixa etária, pois compreendem as crianças que ainda não freqüentam a escola.

Considerando o local de acidente, se na residência ou na via pública, foram observados mais pacientes mordidos por cão em residência (71%) do que na via pública, semelhante ao descrito em outros trabalhos⁽¹⁻³⁾. Em relação ao estado vacinal dos animais, a quantidade de cães vacinados que causaram os acidentes (46%) foi semelhante à quantidade de cães não vacinados.

As partes do corpo mais afetadas foram os membros inferiores e os superiores, seguidos da cabeça, múltiplas regiões do corpo e tronco, com a maioria das feridas do tipo profunda. Estes dados são semelhantes aos achados em outros trabalhos^(1,3,4,7).

A maior parte das mordidas na cabeça, assim como uma freqüência considerável de mordidas nos membros superiores, provavelmente, está relacionada à baixa estatura da criança, e à ausência de movimentos corporais de defesa e fuga. A maioria das mordidas no tronco e em múltiplas regiões corporais que ocorreram na faixa etária de 8 a 14 anos pode ser relacionada à tentativa de defesa e de luta, como chutar o animal, ou à fuga. Na faixa etária de 15 a 21 anos, ocorreram mais mordidas nos membros superiores, provavelmente devido às atitudes de defesa na tentativa de conter ou afastar o animal.

Ocorreram mais acidentes na via pública com cães não vacinados do que com cães vacinados, enquanto que os acidentes residenciais apresentaram proporções semelhantes de cães vacinados e não vacinados. É esperado que os cães residenciais sejam vacinados, pois eles têm dono. Existem casos em que os cachorros residenciais vacinados saem de casa, e, na via pública, mordem os transeuntes, que, ao chegarem ao posto de saúde, relatam que os cães, por serem por eles desconhecidos, não são vacinados. Deste modo, todo cão de rua seria relatado como não vacinado (ou de

condição de saúde desconhecida). Os cães, se realmente são de rua, provavelmente, não estão vacinados. Este é uma parcela considerável de cães expostos ao risco de contrair raiva e de transmitir esta doença ao homem.

Os ferimentos profundos foram mais encontrados na cabeça, membros superiores e inferiores e quando houve o acometimento de mais de uma região corporal, enquanto que o tronco apresentou proporções semelhantes de ferimentos profundos e superficiais. As feridas dilaceradas foram encontradas somente nos membros inferiores, que foi o local onde os animais mais morderam. Provavelmente estes achados refletem a própria relação espacial entre o cão e a vítima, no momento do acidente. De um modo geral, é difícil para o cão o acesso e a mordedura no tronco, pela altura da vítima, constituição anatômica própria e defesa pelos membros superiores. Dependendo da necessidade, os pacientes receberam atendimento médico, sutura, terapia com antibióticos, vacinação antitetânica, anti-rábica e/ou soroterapia.

Medidas de prevenção como registro e vacinação dos cães, controle dos cães errantes, esterilização, notificação de todos os casos de acidentes de mordedura, cuidados após a exposição etc., são necessárias, assim como a promoção de um trabalho educativo e de conscientização da população em geral sobre os riscos e a gravidade deste tipo de acidente, visando, além da prevenção do acidente em si, o controle e a erradicação da raiva humana.

CONCLUSÕES

As principais características epidemiológicas de acidentes por mordedura de cão, atendidos no Centro de Saúde Paulo Ramos, em São Luís, Maranhão, no nordeste do Brasil, de janeiro a junho de 2002, foram: o sexo masculino e a faixa etária de 8 a 14 anos; predominância de acidentes residenciais, tanto por cães vacinados como por não vacinados; e os membros inferiores foram os mais afetados com o ferimento do tipo profundo.

REFERÊNCIAS

1. Del Ciampo LA, Ricco RG, Almeida CAN, Bonilha LRCM, Santos TCC. Acidentes de mordeduras de cães na infância. Rev Saúde Pública 2000; 34:411-2.
2. Carvalho WO, Soares DFPP, Franceschi VCS. Características do atendimento prestado pelo serviço de profilaxia da raiva humana na rede municipal de saúde de Maringá-Paraná, no ano de 1997. Inf Epidemiol SUS 2002; 11:25-35.
3. Garcia RCM, Vasconcellos SA, Sakamoto SM, Lopez AC. Análise de tratamento anti-rábico humano pós-exposição em região da grande São Paulo, Brasil. Rev Saúde Pública 1999; 33:295-301.
4. Tavares-Neto J, Damasceno WG. Raiva humana: breve revisão e a casuística de um hospital de referência do estado da Bahia, Brasil. Rev Baiana Saúde Pública 2002; 26:84-93.
5. Filócomo FRF, Harada MJCS, Silva CV, Pedreira MLG. Study of accidents involving children assisted at an emergency ward. Rev Latino-Am Enfermagem 2002; 10(1):41-7.
6. Fonseca SS, Victora CG, Halpern R, Barros AJD, Lima RC, Monteiro LA. Fatores de risco para injúrias acidentais em pré-escolares. J Pediatr 2002; 78:97-104.
7. Martins CBG, Andrade SM. Epidemiology of accidents and violence against children in a city of southern Brazil. Rev Latino-Am Enfermagem. 2005; 13(4):530-7.
8. Ministério da Saúde (BR). Dispõe sobre a incidência de raiva humana no Brasil. [on-line]. [acesso 2006 Out 20]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2005/d0107.def>.

Endereço para correspondência:

Barbara Tereza Fonseca da Silva
Rua Vilebaldo Aguiar 1160 apto 902, Papicu
CEP 60190-780 – Fortaleza - CE.
E-mail barbaratfsilva@yahoo.com.br